

XIV ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

UNI7 Fortaleza/ CE
29 e 30 de Maio de 2018

REPERCUSSÕES PSICOLÓGICAS DA CIRURGIA PLÁSTICA EM MULHERES MASTECTOMIZADAS

Cleoneide Paulo Oliveira Pinheiro^{1*} (PQ), Fernanda Veras Vieira Feitosa^{2*} (IC), Mayara Ruth Nishiyama Soares^{3*} (IC)

Introdução

O câncer de mama é uma enfermidade decorrente da proliferação de células anormais da mama que resultam na formação de um tumor. Existem diversos tipos de câncer de mama, que variam dependendo de cada caso, podendo alguns ter um desenvolvimento mais rápido e outros não (INCA, 2016).

Acreditamos que a reconstrução da mama, pós-cirurgia de extirpação mamária, pode marcar a vida dessas mulheres nos aspectos físicos, sociais e emocionais.

Este estudo teve como objetivo analisar os impactos psicológicos da cirurgia de reconstrução mamária em mulheres submetidas à cirurgia de extirpação da mama por câncer.

Trata-se de um estudo exploratório, descritivo de abordagem qualitativa desenvolvido no Programa de Assistência a Mulher Mastectomizada – PROAMMA projeto de responsabilidade social de uma instituição de ensino superior do Ceará, Estácio de Sá do Ceará no período de agosto de 2017 a agosto de 2018. Participaram da pesquisa até o momento sete mulheres mastectomizadas que fizeram a reconstrução mamária, respeitaram-se todos os aspectos éticos da pesquisa que sendo submetido ao comitê de ética em pesquisa do Centro Universitário Estácio do Ceará e aprovado.

Referencial Teórico

Autores como (Santos, Barnabé, et al, 2012) ressaltam que, a mulher ao passar por procedimentos como a retirada da mama, têm a autoestima completamente afetada e que existem procedimentos cirúrgicos aliadas à reestruturação da autoestima e da autoimagem, que são as cirurgias plásticas.

1. Docente no Centro Universitário Estácio de Sá – PIBIC/CNPQ. / cleo_sbf@yahoo.com.br

2. Discente no Centro Universitário Estácio de Sá – Curso Psicologia./ fernanda.veras@hotmail.com

3. Discente no Centro Universitário Estácio de Sá – Curso Psicologia./ mayararnishiyama@gmail.com

A cirurgia plástica, também denominada de reconstrução mamária é usada na reparação dos pequenos defeitos (tumorectomias, segmentectomias e quadrantectomias) assim como nas mastectomias. (LAMARTINE, 2012).

Propostas de desdobramentos da pesquisa

- Caracterizar sócio culturalmente as mulheres participantes do estudo;
- Identificar os fatores emocionais envolvidos no processo de reconstrução mamária;
- Identificar as reações antes e após a reconstrução mamária.
- Propor um protocolo assistencial psicológico com base nos resultados apurados.

Resultados

Como resultado observou-se que participantes do estudo tinham idade entre 48 e 68 anos, eram em sua maioria aposentadas. Com relação à situação conjugal uma era viúva, uma divorciada, duas solteiras e três eram casadas, sendo elas de camadas socioeconômicas menos favorecidas e residentes do município de Fortaleza-Ceará. À partir das falas, foi possível identificar 02 categorias: Sentimentos da mulher frente à reconstrução da mama e influência do outro na percepção da mulher no processo de superação. Categorias que elucidam os diversos sentimentos, insatisfação, medos e superações frente a novo momento que foi e é o câncer de mama e o processo de reparação do órgão para os sujeitos do estudo.

Sentimento da mulher frente à reconstrução mamária

Nesta categoria agruparam-se falas que revelaram os sentimentos das mulheres frente ao processo de reparação da mama nos diversos recursos e procedimentos, seja clínico e/ou cirúrgico.

As entrevistadas mencionaram que os sentimentos logo após a reconstrução mamária são bastante diversificados, em que cada mulher vivencia esse momento de forma particular e singular. Relataram sentimentos de medo, insatisfação, vergonha, alegria, sofrimento, satisfação, depressão, perdas e dores diversas, como mostra as falas:

“[...] eu sinto uma deformidade, eu vejo assim uma deformidade em mim no meu corpo, eu me sinto multilada” (Autoestima).

A influência da visão do outro no processo de superação

“...ficou bem, ele nunca assim teve essas besteira né, de achar que tem que ter corpo bonito, tem que ter peito ou não, ele nunca se incomodou com isso não, ele preservou mais a minha saúde, se preocupou mais com a minha saúde de que com a estética” (Preenchida).

Nessa categoria as mulheres relataram que de alguma forma o olhar do outro e o apoio das pessoas que as cercam têm um grande peso no processo de enfrentamento da mudança física, o que de certo influenciou na sua percepção da maneira de vê a si próprio.

Considerações finais

Diversos foram os sentimentos e comportamentos apresentados pelas mulheres frente à reconstrução mamária, entre eles, destacam-se o medo, a alegria a dor, a insatisfação, tristeza e ansiedade.

Podemos perceber que a reconstrução da mama, pós-cirurgia de extirpação mamária, marcam a vida dessas mulheres nos aspectos físicos, sociais e emocionais. A pesquisa ora proposta, pode nos revelar os impactos que tanto a doença quanto a retirada do órgão, bem como a reconstrução da mama, acarretaram na vida da mastectomizada .

Através da análise da fala dessas mulheres, podemos conhecer a importância da cirurgia plástica da mama, pós-mastectomia e os seus benefícios na vida das mesmas, na sua aceitação, e reconstrução de sua vida, após superação do diagnóstico e tratamento do câncer, mostrando assim, que não é o fim, mas sim o começo de uma bela história que irá impactar o mundo e outras vidas, e que a beleza vai muito além do físico, sendo a saúde mental um grande passo para o processo saúde – doença.

Referências

DUARTE, Tânia Pires, ANDRADE, Angela Nobre de. **"Enfrentando a mastectomia: análise dos relatos de mulheres mastectomizadas sobre questões ligadas à sexualidade."** *Estudos de psicologia* 8.1 (2003): 155-163.

CAETANO, Joselany Âfio, SOARES, Enedina. **"Mulheres mastectomizadas diante do processo de adaptação do self-físico e self-pessoal."** *Rev. enferm. UERJ* 13.2 (2005): 210-216.

VENÂNCIO, Juliana Lima. **"Importância da atuação do psicólogo no tratamento de mulheres com câncer de mama."** *Revista brasileira de cancerologia* 50.1 (2004): 55-63.

GANDINI, Rita de Cássia. **"Câncer de mama: evolução da eficácia adaptativa em mulheres mastectomizadas."** *Bol. psicol* 45.103 (1995): 71-103.

D'ALESSANDRO, GABRIEL SALUM, et al. **"Reconstrução mamária imediata com retalho do músculo grande dorsal e implante de silicone."** *Rev. bras. cir. plást* 30.2 (2015): 163-171.

COLOMBO, Felipe Gama. **"Avaliação do grau de satisfação de pacientes submetidas a reconstrução mamária."** *Rev. bras. cir. plást* 28.3 (2013): 355-360.

LISBOA, Fabiana Chistina Araújo Pereira. **"Análise crítica do diagnóstico, tratamento e seguimento de pacientes com Câncer de Mama acompanhadas em serviço de Mastologia do Distrito Federal."** *Rev. bras. mastologia* 23.4 (2013).

KLUTHCOVSKY, Ana Claudia Garabeli Cavalli, URBANETZ, Almir Antonio Lara. **"Qualidade de vida em pacientes sobreviventes de câncer de mama comparada à de mulheres saudáveis."** *Rev Bras Ginecol Obstet* (2012): 453-458.

MENEZES, Natália Nogueira Texeira de, Schultz Vera Lucia, PERES, Rodrigo Sanches. **"Impacto psicológico do diagnóstico do câncer de mama: um estudo a partir dos relatos de pacientes em um grupo de apoio."** *Estud. Psicol* 17.2 (2012): 233-40.